Cruzeiro do Sul
Educacional

Gêneros da Esfera Acadêmico-científica: Estratégias e Métodos de Leitura e de Escrita

Conteudista
Prof.ª Dra. Silvia Augusta de Barros Albert

Revisão Textual
Mírian Lúcia Ferreira

Sumário

Objetivos da Unidade 3

Introdução 4

A Leitura e a Escrita na Esfera de Atividade Acadêmica 5

Para Fazer um Fichamento 10

Para Fazer um Resumo 12

Para Fazer uma Resenha 17

Estrutura da Resenha 17

Para Terminar, Por Enquanto... 20

Regência Nominal, Verbal e Uso da Crase 22

As Preposições e os Sentidos 24

Regras Gerais do Emprego da Crase 25

Regras Práticas para a Utilização da Crase 26

Casos Especiais – Uso Obrigatório da Crase 27

Uso Facultativo 29

Uso Incorreto da Crase (de Acordo com a Gramática Normativa) 29

Atividade de Fixação 34

Material Complementar 37

Referências 38

Gabarito 39

Objetivos da Unidade

- Apreender o conceito de gêneros acadêmico-científicos e diferenciar fichamento, resumo e resenha;
- Desenvolver estratégias e métodos para a leitura e a produção escrita no âmbito acadêmico;
- Aprimorar conhecimentos sobre regências nominal e verbal e o uso da crase.

Atenção, estudante! Aqui, reforçamos o acesso ao conteúdo *on-line* para que você assista à videoaula. Será muito importante para o entendimento do conteúdo.

Este arquivo PDF contém o mesmo conteúdo visto *on-line*. Sua disponibilização é para consulta *off-line* e possibilidade de impressão. No entanto, recomendamos que acesse o conteúdo *on-line* para melhor aproveitamento.

VOCÊ SABE RESPONDER?

Como a compreensão dos gêneros acadêmico-científicos, como fichamento, resumo e resenha, pode auxiliar na leitura crítica e na produção escrita no contexto acadêmico?

Introdução

Nesta Unidade, vamos apresentar alguns gêneros acadêmico-científicos, suas características de composição, de conteúdo e finalidades com o objetivo de desenvolver habilidades de leitura e de produção de textos exigidas no contexto da universidade. Sabemos que, na esfera de atividade acadêmica, alguns gêneros circulam com bastante frequência.

Reflita

Por isso, dominar a maneira particular como são construídos e constituídos consiste em um importante diferencial para seu desenvolvimento e formação como estudante graduado e, com certeza, será de grande valia em sua prática profissional, concorda?

Ler e redigir, no contexto da universidade, é saber atribuir sentidos e produzir textos acadêmicos, como resenhas, artigos científicos, monografias, os quais possuem funções diferentes. Cada um desses gêneros apresenta características específicas e devem ser reconhecidos pela maneira particular com que se constroem em relação a: tema e objetivo do texto; público-alvo e natureza e organização das informações.

Nesta Unidade, abordaremos o fichamento, o resumo e a resenha para estabelecer as suas especificidades e apresentar estratégias que possam auxiliá-lo para a leitura e a escrita de cada um deles.

Reflita

Então, para começar... Você tem familiaridade na elaboração dos gêneros resumo e resenha? Você sabe diferenciar esses dois gêneros? E fazer um fichamento?

Antes de responder, assista ao vídeo que explora, de forma bem sintética, os gêneros acadêmico-científicos mais comuns no meio universitário. Para isso, acesse o *link* a seguir:

Vídeo

Tipos de Trabalho Acadêmico

Assistiu? Agora, com base em seus conhecimentos prévios e com o que apreendeu no vídeo, analise os dois itens a seguir para determinar qual deles é a definição de resumo e de resenha:

- É a síntese do conteúdo de uma obra, abordando as ideias principais em poucas palavras, sem análise crítica;

- É a apresentação do conteúdo de uma obra, acompanhada de uma avaliação crítica.

Então... decidiu? Guarde a sua resposta e, ao final da leitura do material teórico, avalie se respondeu corretamente, ok?

A Leitura e a Escrita na Esfera de Atividade Acadêmica

A leitura é um processo importante para a aprendizagem no contexto acadêmico, pois as referências teóricas partem, quase sempre, do universo dos livros, dos artigos científicos e de trabalhos de pesquisa como teses e dissertações; trata-se de um aspecto do conhecimento enciclopédico, como se costuma dizer. Mesmo que investiguemos fenômenos sociais ou naturais que podem ser observados nos ambientes naturais ou na sociedade, não podemos prescindir dos textos, pois esse é o espírito da pesquisa.

Embora seja essencial para a vida acadêmica, a leitura não é considerada, por muitas pessoas, como um processo natural ou já assimilado ao longo da trajetória estudantil. Muitas vezes, a falta de familiaridade com leituras gera significativa dificuldade quando o estudante chega à universidade. Tais dificuldades, no entanto, podem ser vencidas com empenho e método. E também com o desejo de avançar cada vez mais em seus conhecimentos sobre a leitura, concorda? Então, vamos lá!

Vídeo

A questão da leitura e da representação do leitor no Brasil é abordada pela professora Dra. Luzmara Curcino Ferreira da UFSCAR. Vale a pena conferir e saber mais sobre a leitura e os leitores brasileiros!

Então, agora, vamos prosseguir com nosso estudo e falar das leituras exigidas na universidade, como aquelas com fins à pesquisa. Para orientar a leitura de um texto com finalidades de pesquisa, Antonio Joaquim Severino (2002) sistematizou um método, chamado de método de leitura analítica. Os passos propostos pelo método contribuem muito para uma proveitosa compreensão e assimilação dos textos. A leitura analítica avança por etapas sucessivas de um processo lógico até a compreensão global de uma unidade de leitura. As referidas etapas são: análise textual, análise temática, análise interpretativa, problematização e síntese pessoal.

A primeira etapa, a análise textual, consiste na busca de uma visão geral do texto, mediante uma leitura rápida e atenta aos elementos mais importantes. Nesse momento, o leitor deve buscar esclarecimentos sobre palavras desconhecidas, fatos, doutrinas e autores citados no texto, sobre os quais não possua conhecimento. É fundamental para o entendimento do texto, compreender a posição do autor e o contexto por ele tratado. Essa etapa culmina com um esquema ou plano de texto, que auxiliará na formulação de uma visão de conjunto.

A etapa seguinte é a análise temática, que consiste em compreender a mensagem do autor, com a identificação do tema abordado na unidade de leitura, isto é, do problema apresentado pelo autor e sua tese. Trata-se de identificar o caminho seguido pelo raciocínio do autor entre ideias principais e secundárias.

A etapa final é a análise interpretativa da unidade de leitura. Nela, o leitor deve exercer uma atitude crítica com relação às posições do autor, verificando a coerência da argumentação, originalidade do tratamento do problema, profundidade da análise, alcance das conclusões do autor e suas consequências.

O levantamento de pontos para discussão a partir do que está explícito/aparente ou implícito/subentendido no texto é o processo que Severino chama de problematização. Nesse momento, o leitor faz seus questionamentos às posições do autor e temas trazidos pelo texto, realizando uma reflexão individual ou debate em grupo.

Em Síntese

Por fim, o leitor deve reelaborar a mensagem do autor, com base em sua reflexão pessoal, o que Severino chama de síntese. A síntese não se confunde com resumo, puro e simplesmente, porque o resumo é a abordagem sintética e simplificada das ideias do autor. Na síntese, há um diálogo efetivo entre as ideias do autor e as reflexões efetuadas pelo leitor a partir da interpretação do texto lido.

Esse roteiro de leitura, proposto pelo professor Severino, está diretamente relacionado à produção escrita de alguns gêneros que circulam na esfera de atividade acadêmica, podendo auxiliar bastante em sua elaboração. Vamos tratar de alguns deles ainda nessa unidade. Aguarde!

Por ora, vamos falar sobre a escrita acadêmica que exige seguirmos, sobretudo, duas etapas essenciais para a sua elaboração, de acordo com Motta-Roth e Hendges (2010, p. 14-15):

> A preparação para a produção textual (definição do tópico e seleção da literatura de referência) e o processo de produção textual (distinguir a função de diferentes gêneros acadêmicos; definir o público-alvo, o estilo, e manter o ciclo de escrever, revisar e editar).

De acordo com essas autoras, a definição do tópico depende essencialmente da leitura. Vale lembrar, ainda, que a atividade de leitura alimenta a escrita, portanto, deve-se selecionar bibliografia relevante na área e atentar para temas que carecem de estudos mais aprofundados ou problemas relativos a um tema que ainda não foram explorados.

A seleção da literatura de referência é um passo importante para a redação do texto, tendo em vista que ela definirá a perspectiva teórica adotada para o estudo do tema. Existem três critérios que devem ser seguidos nesta seleção: a qualidade da fonte dos textos utilizados, a relevância dos autores e seus estudos para a área em questão, e a atualidade dos trabalhos, ou seja, deve-se procurar por textos publicados nos últimos cinco anos (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010).

É fato que trabalhar com textos recentes é uma forma de garantir a atualização de informações e de dados. No entanto, não se deve preterir textos clássicos e fundantes da perspectiva teórica adotada.

Outro ponto que merece atenção é o público a quem se dirige o texto acadêmico. É preciso ter uma representação clara desse leitor, para encontrar o tom adequado e poder projetar expectativas quanto aos conhecimentos prévios que trará para a leitura do texto. É preciso ainda definir como será o relacionamento com esse leitor a partir de suas características, pois podemos escrever para iniciantes no assunto (alunos de graduação; leigos) ou para professores (especialistas no tema). Dessa variação do leitor depende o estilo a adotar (tom mais ou menos formal, a escolha do vocabulário) e os objetivos da escrita do texto (pedagógicos, mostra de familiaridade e de conhecimento na área, ou mesmo para estudos e a própria pesquisa).

Importante

É muito importante ter em mente, ainda, que a escrita é um processo que solicita alguns procedimentos que devem ser seguidos para alcançarmos sucesso no produto que almejamos: o texto finalizado. Por isso, além das etapas que destacamos, anteriormente, um procedimento essencial é o planejamento que deve ocorrer antes da escrita do texto.

Respaldada nos estudos de David e Plane (1996) e também de Coirier, Gaonac'h e Passerault (1996), Cabral (2013) afirma que o planejamento é tanto o momento de busca das ideias para escrita quanto o momento de organizá-las e procurar imaginar o conhecimento que o leitor já detém, para, a partir desses dados, organizar o texto. Com efeito, ressalta a autora, um texto será tanto melhor quanto as ideias forem mais bem dominadas e organizadas na base de conhecimentos do produtor (DAVID; PLANE, 1996 *apud* CABRAL, 2013).

Cabral (2013, p. 253) destaca ainda que "[...] desse ponto de vista, a elaboração de um plano prévio constitui uma ferramenta para o trabalho da escrita, uma estratégia que permite assegurar maior coerência entre o querer dizer e o dizer efetivado pelo texto.". Outro procedimento a que devemos estar bem atentos é a revisão, posterior à escrita do texto. Para Motta-Roth e Hendges (2010), "a palavra-chave para a qualidade de qualquer texto é 'revisão'.".

Por isso, a cada versão escrita de seu texto é preciso relê-lo com distanciamento e espírito crítico, conforme apontam essas autoras. Recomendamos que, ao reler e encontrar fragilidades no seu texto, não hesite em reescrevê-lo, integralmente ou em parte, para reestruturá-lo, reorganizá-lo, realizando todas as mudanças que achar cabíveis, sempre tendo em vista seus objetivos e o seu leitor.

Em Síntese

Para finalizar, reiteramos que os textos acadêmico-científicos possuem funções diferentes, seja recolher elementos para preparar a parte teórica de uma monografia, dissertação ou tese; seja apresentar um posicionamento crítico e reflexões sobre um tema e a literatura científica que dele se ocupa, entre outras. Por isso, é preciso conhecê-los de perto para poder desenvolver estratégias de leitura e de escrita para bem produzi-los. Apresentamos, a seguir, três deles: o fichamento, o resumo e a resenha.

Para Fazer um Fichamento

O **fichamento** é um procedimento prático e uma ferramenta indispensável para todo leitor que realiza uma pesquisa. Uma boa ficha de leitura, independente do suporte utilizado, digital ou analógico, possibilita sintetizar de forma sistemática o conteúdo essencial da leitura de uma obra, bem como articulá-la com nossa reflexão pessoal. Com sua experiência de pesquisador e escritor, Umberto Eco (2002, p. 96-111) propõe que uma ficha de leitura contenha alguns elementos:

- Indicações bibliográficas da obra que está sendo fichada;
- Informações sobre o autor (quando não o conhecemos e necessitamos desse suporte);
- Citações literais de trechos mais importantes da obra (usando aspas nas transcrições);
- Comentários pessoais (quando fizermos nossas observações; é importante deixar claro seu caráter pessoal, diferenciando-as por cores ou usando colchetes para tudo aquilo que for opinião nossa e não do autor).

Com a prática sistemática do fichamento, certamente faremos adaptações pessoais, incorporaremos outros elementos e marcas particulares ao trabalho. É o caminho natural da aplicação de uma orientação metodológica. As fichas de leitura podem ser iniciadas pela bibliografia do autor ou pelo tema/assunto referente à pesquisa. Depois, apresenta-se um resumo sucinto e preciso sobre a leitura.

A apresentação dos elementos bibliográficos obedece à seguinte ordem: cabeçalho, referência e comentário (resumo). Vejamos um exemplo de fichamento de leitura, começando pelo autor:

BUENO, Ângelo (org.). Cultura brasileira. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. 112 p.

Estudo da identidade nacional. Está profundamente ligada à reinterpretação da cultura popular brasileira que, por sua vez, está relacionada a grupos sociais e à própria construção do Estado brasileiro. Baseia-se no fato da ausência de uma identidade autêntica e na existência de uma pluralidade de identidades culturais, construídas por diferentes grupos sociais em diferentes momentos históricos. Os autores abordam a cultura brasileira da identidade nacional, assunto que segundo eles têm sua origem no Brasil antigo e permanece até os dias de hoje. Os elementos são mencionados como "raça e meio" e são fundamentos do conhecimento intelectual do povo brasileiro, imprescindível para a construção e preservação da identidade cultural.

Fonte: modelo extraído de FACHIN, **O. Fundamentos de Metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

De acordo com o modelo apresentado, podemos observar que ele contempla, em primeiro lugar, as indicações bibliográficas da obra, mas não traz comentários sobre o autor, por se tratar de uma coletânea de textos de vários autores organizada por Ângelo Bueno. Em seguida, apresenta-se um resumo da obra, destacando o tema e informando qual a base do estudo apresentado. Ao final, há um parágrafo em que o leitor da obra faz uma reflexão a respeito dessa abordagem, destacando alguns elementos (meio e raça) imprescindíveis para o estudo do tema (identidade nacional).

Importante

Importância do fichamento para a elaboração de uma resenha, de um artigo científico ou de uma monografia. O produtor poderá consultar suas "fichas" no momento de fazer uma citação ou de retomar suas reflexões a respeito da obra lida anteriormente, sem precisar retomar a leitura do livro.

Além disso, as indicações bibliográficas (ano, autor, número de páginas, etc.) podem ser facilmente reproduzidas no texto que está sendo elaborado. Por isso, comece, desde já, a preparar os seus fichamentos!

Para Fazer um Resumo

Antes de abordarmos o resumo como um gênero acadêmico-científico, vale lembrar que o ato de resumir está bastante presente em nosso cotidiano, na fala, pois vivemos muitas situações que nos exigem a concisão em relatos que fazemos sobre notícias de jornal, de fatos do trabalho, ou mesmo ao reportar conversas entre amigos. Quando lemos um livro, vemos um filme, e gostamos, ao conversar com o outro não é possível contar toda a história, não é mesmo? Por isso, estamos sempre resumindo.

Na esfera de atividade acadêmica, no entanto, tomamos o resumo como um gênero de texto e nos interessa compreender melhor seu processo de produção escrita. Segundo Ilhesca, Mutter da Silva (2013, p. 114), podemos conceituar o gênero acadêmico-científico "resumo" como a "[...] apresentação concisa dos pontos mais importantes de um texto, que tem como característica principal a fidelidade às ideias do autor."

Sendo assim, para as autoras, "[...] o resumo deve manter a estrutura de base e o fio condutor do texto original, ao mesmo tempo em que deve ter um cunho pessoal ao mostrar os conceitos, as informações e as ideias fundamentais do texto resumido em uma perspectiva de assimilação individual do produtor do resumo." (ILHESCA; MUTTER DA SILVA, 2013, p. 115).

Importante

É muito importante, pois, que se compreenda que resumir não é simplesmente recortar, copiar e colar partes de um texto. Não se trata de uma redução de palavras ou parágrafos. Trata-se de uma nova produção textual, mais sintética, que tem como base um texto de proporções maiores. Por isso, para resumir um texto, é preciso assimilá-lo, compreendê-lo. Lembre-se disso.

De acordo com a NBR 6028/2003 da ABNT (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003), um resumo sintetiza os pontos principais de um texto, podendo ser indicativo, informativo ou crítico. O resumo informativo é detalhado e traz informações sobre a finalidade, a metodologia e as conclusões a que chega o autor da obra lida. Já o resumo indicativo pontua os aspectos principais do texto (título, autor, edição, veículo, breve resumo das ideias, rápido comentário para utilização posterior), mas não detalha informações quantitativas e qualitativas. Por fim, o resumo crítico, também chamado de resenha, que traz uma análise crítica de um ou mais aspectos apresentados no documento, além dos elementos comuns ao do resumo indicativo.

A seguir, trataremos do resumo informativo e, na próxima seção, da resenha. Vamos a eles!

Para elaborar um **resumo informativo**, é necessária uma leitura completa do texto. Durante essa leitura, vamos identificar as passagens mais importantes e as ideias principais do autor. É conveniente que assinalemos no canto do texto cada ideia identificada. Depois, em uma leitura mais detalhada, devemos voltar aos pontos assinalados e sublinhar os que forem realmente centrais para o entendimento da tese/ideia do autor e do problema abordado no texto.

Somente após essa leitura detalhada, vamos escrever o resumo. Por se tratar de trabalho de natureza informativa, devemos desenvolver no texto a sequência lógica de ideias do autor, tanto seus objetivos iniciais e a problematização quanto ao esclarecimento da tese e argumentação.

Um resumo dessa natureza exige fidelidade ao pensamento do autor, mas a reelaboração da mensagem do autor deve ser feita com nossas próprias palavras. Como estamos elaborando um resumo informativo, não vamos pontuar no texto nossas opiniões pessoais. Quanto ao estilo empregado, convém usar frases curtas e diretas.

O objetivo do resumo informativo é assegurar maior clareza, maior unidade a uma informação. Por isso, você não deve ater-se a detalhes, listas, números.

Reflita bem antes de decidir sobre:

- O que você vai eliminar;
- O que você vai conservar.

Não se atenha ao seu gosto pessoal, à sua opinião: considere unicamente a importância da ideia expressa pelo autor do texto. Lembre-se que o desafio de resumir é ser fiel ao texto original!

Importante

No "material complementar" dessa unidade, você encontrará algumas estratégias e exemplos de resumos que vão auxiliá-lo na escrita de bons textos nesse gênero! Não deixe de ler esse material!

Agora, observe, com atenção, o quadro a seguir, pois ele apresenta um roteiro que vai auxiliá-lo quando estiver às voltas com a elaboração de um resumo informativo!

Para produzir um resumo informativo, portanto, é importante seguir algumas etapas:

Objetivo
Estabelecer o objetivo para elaborar o resumo: estudar para prova, preparar resenha, apresentar como trabalho, fazer seminário.
Compreender
Compreender bem o texto antes de resumir. A produção de um resumo depende também do gênero do texto e da maneira como o lemos.

Situação Inicial

No resumo de texto narrativo, por exemplo, apresentar a situação inicial, o problema ou conflito e a solução do problema ou situação final.

Palavras-chave

No resumo de um texto informativo, utilizar as palavras-chave e as frases que servem para resumir o pensamento do autor.

Tese

No texto argumentativo, destacar a tese defendida pelo autor e os principais argumentos.

Anotar e Assinalar

Anotar e assinalar no texto ideias importantes para lembrar, discriminar o essencial do secundário e situar as ideias nos parágrafos ou partes do texto.

Organizar

Organizar as ideias apresentadas, obedecendo à sequência utilizada no texto de origem.

Frases Curtas

Ao redigir o resumo, prefira frases curtas. Redija o resumo com bastante cuidado e atenção, pois essa redação não pode ser uma sucessão de pedaços de frases extraídas do texto original.

Referência Bibliográfica

Ao final, indicar a referência bibliográfica (nome do autor, título, editora, local e ano de publicação).

Revisão do Texto

Elaborado o resumo, fazer sempre revisão do texto, observando a correção gramatical (regras de concordância, regência, ortografia, pontuação, etc.). É importante:

Resumo

O resumo exige duas habilidades: analisar e sintetizar.

Essencial

É importante discernir o essencial do acessório, marcar as etapas de desenvolvimento do texto e escolher as palavras de ligação mais adequadas.

Reformular

É importante reformular o conteúdo do texto, condensando-o. Utilize suas próprias palavras, mas seja fiel para com as ideias do autor.

Não desanime se os seus primeiros resumos saírem muito longos, ou meio desajeitados. Como tudo, é a prática na elaboração, a revisão e a reescrita dos textos que traz o aperfeiçoamento. Seja perseverante! Vamos, na próxima seção, abordar a resenha! Preparado?

Para Fazer uma Resenha

A resenha não deixa de ser uma condensação do texto, um tipo de resumo que traz uma análise interpretativa. É um resumo crítico que contém uma reflexão sobre o tema do texto ou da obra. Uma boa resenha depende de um bom resumo, pois é a partir da síntese do texto que elaboramos um comentário crítico. A resenha é importante porque permite ao estudante/pesquisador apresentar pontos de vista a respeito de um tema em discussão ou em estudo. Veja como se organiza a resenha, a seguir.

Estrutura da Resenha

A resenha, normalmente, compõe-se de quatro partes: i**ntrodução; descrição da obra; resumo e reflexão.**

Introdução

Nessa primeira parte, deve constar o nome do autor, sua qualificação, se o texto permitir que se reconheça essa informação, (jornalista, escritor, médico, advogado, cientista); o gênero do texto: um artigo científico, um conto, etc.; o tema principal: para depreendê-lo, esteja atento ao título, no entanto, em certos textos, só chegamos a extrair a ideia geral no fim; o(s) objetivo(s) do autor: para expressá-los, utilizar verbos de declaração, de opinião; o tom do texto: normalmente, basta um qualificativo (adjetivo): pessimista, irônico, persuasivo.

Descrição da Obra

Pode-se fazer, nessa parte, uma descrição sumária da estrutura da obra, isto é, informar como ela se organiza: para os livros, indicar a divisão em capítulos, os assuntos dos capítulos e os índices; para os textos, indicar os subtítulos.

Resumo da Obra

O resumo deve trazer uma indicação sucinta do assunto global da obra (tema) e do ponto de vista adotado pelo autor (perspectiva teórica, gênero, método, etc.).

Reflexões do Autor da Resenha

Nessa parte final, deve-se avaliar o conteúdo do texto, estabelecendo comparações com outros textos e situando esse determinado conteúdo na sua área de estudo. A resenha crítica, portanto, consiste tanto em uma síntese das ideias principais quanto em uma visão crítica sobre o texto original.

Convém destacar que a elaboração da resenha exige um conhecimento mais profundo sobre o tema do que o resumo. É preciso, pois, para escrever esse gênero de texto, já ter um envolvimento com o tema do livro ou capítulo.

A extensão da resenha depende do seu conhecimento sobre o tema, visto que os comentários devem ser de natureza teórica e científica. Para fazer uma resenha, convém fazer uma boa leitura do texto, identificando:

- Qual o tema tratado pelo autor?
- Qual o problema que ele focaliza?
- Qual a posição defendida pelo autor em relação ao problema?
- Quais os argumentos centrais e complementares utilizados pelo autor para defender sua posição?

Após ter identificado esses pontos, elaborar a crítica, isto é, a análise sobre o texto. Ela depende, em síntese, da sua capacidade de relacionar os elementos do texto lido com outros textos. Para fazer a análise, portanto, seria interessante ter primeiro:

- Informações sobre o autor, suas outras obras e sua relação com outros autores;
- Elementos que possam contribuir para um debate acerca do tema em questão.

Em Síntese

Uma resenha deve ser organizada da seguinte maneira:

- Nos parágrafos iniciais, fazer uma introdução à obra resenhada, apresentando:
  - O assunto/tema;
  - O problema elaborado pelo autor;
  - A posição do autor diante desse problema.
- No desenvolvimento, a apresentar resumidamente o conteúdo da obra, enfatizando:
  - As ideias centrais do texto;
  - Os argumentos e ideias secundárias.
- Na conclusão, elaborar uma crítica pessoal, ou seja, uma avaliação das ideias do autor frente a outros textos e a outros autores.

Vale destacar que nem sempre a crítica pessoal ou a avaliação das ideias do autor da obra se encontram apenas na conclusão. Dependendo do estilo do produtor da resenha, elas podem aparecer logo na introdução ou espaçadas no decorrer do texto.

Site

Resenhas e resumos devem sempre conter indicações bibliográficas sobre a obra, livro, capítulo, artigo científico, etc. Essas indicações variam segundo o gênero de texto, devendo-se, pois, seguir as normas estabelecidas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Veja no QR *Code* ao lado.

Para Terminar, Por Enquanto...

Finalizando o que vimos, redigir textos no ambiente acadêmico requer um conjunto de conhecimentos reunidos em obras de diversas qualificações e assuntos. Por isso, podemos dizer que a leitura alimenta ainda mais a escrita nessa esfera de atividade. A vida intelectual e cultural do estudioso e pesquisador deve ser fundamentada em fontes primárias e secundárias de pesquisa, que orientem a busca de conhecimentos para pensar novas descobertas e soluções.

Nesse sentido, o hábito da prática de fichamentos, de resumos e de resenhas pode contribuir de forma bastante eficiente para o aproveitamento futuro na elaboração de monografias (TCC), artigos científicos, projetos de pesquisa, dissertações e teses.

Lembre-se de que esses gêneros também exigem uma linguagem escrita clara, objetiva e autoral; por isso, evite a transferência pura e simples de ideias de outro autor. É conveniente ler e reler o texto várias vezes, para evitar o plágio ou a cópia. Durante a leitura atenta e com foco, convém refletir sobre e analisar bem os aspectos que vêm ao encontro do propósito de estudos, pois cada autor tem um estilo próprio de redigir, formas diferentes de se expressar. Ao elaborar um resumo e uma resenha, portanto, você tanto deve ter o cuidado de não fazer uma simples reprodução das palavras do outro pesquisador quanto deve cuidar para que o seu texto revele de forma clara, concisa e acessível à sequência lógica do seu raciocínio, ou seja, o autor do texto em questão.

Ao escrever gêneros acadêmico-científicos, você deve:

- Definir o tema e fazer um levantamento de bibliografia relevante na área;
- Estar atento ao seu público leitor;
- Ter clara a função do gênero acadêmico escolhido;
- Estabelecer objetivo(s) e segui-lo(s) na escrita do texto;
- Fazer um planejamento do texto;
- Revisar e reescrever seu texto antes de apresentá-lo em sua forma final.

Além disso, você deve:

- Estar atento ao encadeamento e progressão das ideias (coesão) e à unidade de sentido do texto (coerência);
- Dar preferência ao emprego de frases completas e curtas;
- Ser impessoal na linguagem, evitando o pronome pessoal em primeira pessoa do singular;
- Evitar expressões rebuscadas, ambíguas ou inadequadas;
- Ser bem criterioso na escolha do vocabulário.

Reflita

Então... agora ficou fácil responder às questões que colocamos no início desta Unidade, sobre saber diferenciar um resumo de uma resenha, não é mesmo?

Além disso, você conta com uma série de procedimentos e estratégias que podem auxiliá-lo na leitura e escrita desses gêneros acadêmico-científicos. Lembre-se de utilizá-los em seus futuros trabalhos e na sua prática acadêmica!

Regência Nominal, Verbal e Uso da Crase

Como já sabemos, conhecer regras da gramática normativa nos auxilia na leitura e na escrita, sobretudo quando devemos utilizar a norma urbana de prestígio, como é o caso nos gêneros acadêmico-científicos. Por isso, a seguir apresentamos o fenômeno da regência, nominal e verbal, e regras sobre o uso da crase.

> Na estrutura frasal, as palavras estabelecem relações de dependência entre elas. Os elementos que têm o seu sentido complementado por outro são chamados de regentes e os complementos a eles ligados são chamados de regidos.

Quando essa relação de dependência ocorre entre o verbo e seus complementos dá-se o nome de regência verbal. Exemplos:

- O homem precisa de constantes carinhos;
- O professor sempre se refere ao bom desempenho escolar.

Explicação: há uma relação de dependência entre os verbos nos exemplos (precisar de/referir-se a(o) e seus complementos (constantes carinhos/bom desempenho escolar). Essa relação pode ser direta (sem o uso de preposição) ou indireta (com o uso de preposição), como nos exemplos anteriores em que foram usadas as preposições de e a.

Quando essa relação de dependência ocorre entre um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e seu complemento, dá-se o nome de regência nominal. Exemplos:

- O professor sempre faz referência ao bom desempenho escolar dos seus estudantes. (referência – substantivo);
- As mulheres estão sempre atentas a novos lançamentos da moda. (atentas – adjetivo);
- O diretor agiu favoravelmente ao meu pedido. (favoravelmente – advérbio).

Explicação: nos exemplos anteriores há uma relação de dependência entre os nomes (referência a/atentas a e favoravelmente a) e seus complementos (bom desempenho escolar dos seus estudantes/novos lançamentos da moda/meu pedido). Essa relação pode ser direta (sem o uso de preposição) ou indireta (com o uso de preposição), como nos exemplos anteriores em que foi usada a preposição "a" em todos eles.

Importante

Quem define qual a preposição a ser usada é o termo regente. Sendo assim, para descobrir a preposição correta a usar, devemos pensar no termo regente, usando a seguinte fórmula: Quem se refere, se refere a algo ou a alguém. Quem precisa, precisa de algo ou de alguém. Quem tem medo, tem medo de algo ou de alguém. Quem está atento, está atento a algo ou a alguém.

E assim por diante... Em geral, essa dica sempre dá certo, mas em caso de dúvidas, consulte um dicionário, uma gramática ou dê um Google! Mas não é só isso! Leia a seção a seguir para entender como o uso das preposições está relacionado não só à regência, mas também à produção de sentidos!

As Preposições e os Sentidos

As preposições desempenham papel relevante no capítulo da regência. Conhecer e saber usá-las são aspectos fundamentais para estabelecer as relações de dependência entre os elementos regentes e regidos, pois elas são capazes de modificar completamente o sentido do que se quer dizer. Observemos as seguintes frases:

- Falei com você;
- Falei de você;
- Falei por você.

Em todas elas, aparece a mesma estrutura, praticamente as mesmas palavras. A única diferença está no uso das preposições. No entanto, para cada uma delas, atribuímos sentidos diferentes.

Primeiro

No primeiro caso, um locutor afirma ter falado com alguém, isto é, ele esteve conversando com essa pessoa.

Segundo

No segundo, há uma mudança, pois o locutor afirma que esteve conversando com alguém sobre essa pessoa.

Terceiro

No terceiro, o locutor afirma que esteve em alguma situação em que precisou tomar a palavra no lugar dessa pessoa.

Uma simples mudança no uso da preposição pode alterar o sentido daquilo que queremos dizer. Há também diferenças no uso da preposição em relação aos níveis de linguagem. Observe os seguintes exemplos:

- Cheguei ao metrô;
- Cheguei no metrô.

No primeiro caso, o metrô é o lugar a que fui; portanto, a preposição "a" indica movimento, deslocamento no espaço; no segundo caso, o metrô é o lugar de chegada, portanto, a preposição "em" indica uma localização, no interior de algum lugar.

> No entanto, a frase "Cheguei no metrô", é popularmente usada a fim de indicar o lugar a que se vai, o que, na norma urbana de prestígio, possui sentido diferente. Aliás, é muito comum existirem divergências entre o uso que se faz da regência de alguns verbos em nível coloquial e culto.

Um exemplo notório é o emprego do verbo assistir: em nível coloquial é bastante usada a forma "assistir o filme", o que no nível culto corresponderia a "assistir ao filme".

Regras Gerais do Emprego da Crase

Para completar o tema regência nominal e verbal em relação à comunicação escrita, vamos abordar o uso da crase como conceito geral e a aplicação em casos específicos. Crase é a fusão de duas vogais iguais: a + a. Para marcar sua ocorrência, é utilizado o acento grave (`). Casos em que o acento aparece:

- a + a(s) = à(s);
- a + aquela(s) = àquela(s);
- a + aquele(s) = àquele(s);
- a + aquilo = àquilo.

O primeiro “a” é sempre a preposição exigida pelo verbo ou pelo nome (substantivo, adjetivo ou advérbio). O segundo “a” é o artigo ou o “a” do pronome demonstrativo (aquele, aquela, aquilo) que antecedem uma palavra **feminina**:

- Ir a + a bahia = ir à bahia;
- Comparecer a + as aulas = comparecer às aulas;
- Contrário a + aqueles réus = contrário àqueles réus.

Regras Práticas para a Utilização da Crase

Substituir a palavra feminina por uma palavra masculina. Se, no lugar de “a” ou “as”, surgir “ao” ou “aos”, é sinal de que houve o encontro do a (preposição) com o a (artigo):

- Levei Paula a + a escola;
- Levei Paula a + o colégio. Levei Paula ao colégio.

Portanto: levei Paula à escola. (Com crase!) Substituir por “vir de” os verbos que indicam movimento: ir a, chegar a, voltar a, retornar a. Se o “de” se transformar em “da”, há crase; caso contrário, não:

- Vir da Europa → ir à, voltar à, retornar à Europa;
- Vir de São Paulo → ir a, retornar a, voltar a São Paulo. Uma rima para lembrar: “Vir da, crase há. Vir de, crase pra quê?”

Casos Especiais – Uso Obrigatório da Crase

O acento indicativo de crase será obrigatório antes de:

Numeral Indicando Hora

- Ele chegou às oito ou às nove horas?
- O programa será à zero hora.

Substantivo (Masculino ou Feminino)

Que subentende a palavra moda (maneira) ou denominação do gênero feminino:

- Redigi um texto à José de Alencar. (à maneira de) O bife à milanesa estava delicioso. (à moda) Fomos à General Motors. (à companhia)

Distância Determinada

- Estávamos à distância de 100 metros do acidente. (Não é utilizada quando a palavra relativa à distância for indeterminada: O trem passava a certa distância da casa. Faço um curso a distância).

Terra, no Sentido de Pátria, Planeta, Região Determinada

Voltei à terra em que nasci.

Nome Particularizado (de Cidade ou da Palavra Casa)

Fomos à Roma dos Césares. (Mas: Fomos a Roma.) Refiro-me à Lisboa de Camões. (Mas: refiro-me a Lisboa.) Vou à casa de Paulo. (Mas: Vou a casa, vou para casa).

Pronomes Relativos

Que, qual e quais quando antecedidos da preposição a (neste caso, substituir a(s) por ao(s), para ver se cabe ou não a crase):

- Aquela é a seção à qual me dirijo. (Aquele é o edifício ao qual me dirijo).
- Trata-se de uma defesa semelhante à que ele fez. (Trata-se de uma defesa de um discurso semelhante ao que ele fez).
- Estas são as obras às quais me referi. (Estes são os livros aos quais me referi).

Locuções Constituídas de Palavras Femininas

à esquerda, à direita, às pressas, à mercê de, à noite, à proporção que, à espera de, às vezes, à procura de, à medida que, às ocultas, à vista, etc.:

- Às vezes é bom parar para pensar;
- À medida que o tempo passa, fico mais exigente;
- Saíram às ocultas. Obs.: Locuções que indicam meio ou instrumento normalmente não levam o acento grave indicativo de crase. No entanto, algumas vezes, ele é utilizado por força da tradição (aqui a regra prática de substituir a(s) por ao(s) não é válida): Escrever à máquina./Pintar à mão. (E ainda: à bala, à faca, à vista, à tinta, etc.)

Uso Facultativo

Depois da palavra até:

- Foi até a porta e ficou admirando a paisagem;
- Foi até à porta e ficou admirando a paisagem. Obs.: Foi até o/até ao portão;
- Antes de pronomes possessivos:
  - Falou a minha mãe sobre o assunto. (a meu pai);
  - Falou à minha mãe sobre o assunto. (ao meu pai).
- Antes de nomes próprios:
  - Entreguei o relatório a Cristina. (a Carlos);
  - Entreguei o relatório à Cristina. (ao Carlos).

Uso Incorreto da Crase (de Acordo com a Gramática Normativa)

- Antes de palavras masculinas: Passear a cavalo./Daqui a pouco;
- Antes de verbos: Começar a lavar./Pôr-se a passar;
- Com locuções constituídas de palavras idênticas: Ficamos cara a cara por longo tempo. Tomava o remédio gota a gota;
- Antes de pronomes de tratamento: A viagem fará bem a você. Enviaremos o contrato a V. Sª;
- Antes de qualquer pronome masculino: Entreguei a lista a eles sem mencioná-la a seu irmão;
- Antes de locuções constituídas de verbos ou palavras masculinas: Estarei em casa a partir das 8 horas. Não se falou a respeito da promoção;

- Antes dos pronomes femininos ela, elas, esta, essa, toda, cada, alguma: Vou entregar a ela o seu processo. Entregarei o processo a alguma juíza;

- Antes dos pronomes mim, ti, nós, vós e si: Dirigia a palavra a mim e a ti, simultaneamente. Falava a si mesmo, não a nós;

- Antes de numerais: Dali a dez dias. Daqui a 5 km;

- Com substantivos no plural, usados no sentido genérico: Falei a várias alunas. Nunca dê atenção a propostas de pessoas estranhas.

Aprimorar os conhecimentos referentes às regras da gramática normativa exige muita atenção e trabalho; por isso, é importante fazer as atividades da unidade e lembrar delas ou fazer consultas no caso de dúvidas, a fim de produzir textos nos gêneros acadêmico-científicos com correção e qualidade, na norma urbana de prestígio, em nível culto da língua.

Em Síntese

Nesta Unidade, vimos importantes aspectos dos gêneros textuais acadêmico-científicos: fichamento, resumo e resenha. O resumo e a resenha apresentam algumas semelhanças, mas se distinguem por algumas características. Por isso, atenção!

Esperamos que os conhecimentos que construímos nessa Unidade sejam úteis tanto em sua vida acadêmica quanto em sua prática profissional!

Exemplo de Resumo

Para complementar seus estudos sobre o gênero resumo, preparamos esse material complementar que aborda algumas regras básicas que com certeza vão ajudá-lo na elaboração de seus textos nesse gênero. Por isso, a leitura desse material é muito importante!

Resumo

Na universidade, para fazer um resumo podemos lançar mão de três regras de redução de informação, definidas por Sprenger-Charolles (1980), que são muito úteis:

1. **Regra de cópia e apagamento:** informações redundantes, irrelevantes, inferíveis pelo contexto são "apagadas", e informações consideradas primordiais, são recuperadas;

2. **Regra de generalização:** informações que podem ser agrupadas em termos mais abrangentes são "reduzidas" a essas generalizações;

3. **Regra de construção:** essa regra se divide em dois momentos – o da fase de seleção, em que se trabalha parágrafo a parágrafo, construindo-se uma frase tópico para cada parágrafo lido e o da fase de combinação, em que conjuntos de frases tópico são agrupados em parágrafos que comporão o texto-resumo.

Vamos ver a seguir exemplos de resumos utilizando cada uma dessas regras:

Exemplo de Regra de Cópia e Apagamento

Texto Original

No berço de nossa civilização, na Atenas da [conteúdo inferível pelo contexto e irrelevante para o foco da informação primordial] Grécia Antiga, somente os filhos homens dos cidadãos livres tinham direito à educação (as mulheres em Atenas não tinham direitos legais ou econômicos; portanto, a maioria delas não ia à escola, e os escravos e os estrangeiros não tinham direito à educação formal) [idem obs. anterior] e isso representava apenas um terço da população grega [idem obs. anterior]. (GUTEK, 1995).

Livro

CARELLI, I. M. **Estudar *on-line*:** análise de um curso para professores de inglês na perspectiva da teoria da atividade. Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem na PUC-SP. São Paulo, 2003 . p. 15.

Texto Resumido

Na Grécia Antiga, somente os filhos homens dos cidadãos livres tinham direito à educação e isso representava apenas um terço da população (GUTEK, 1995).

Exemplo de Regra de Generalização

Texto Original

Assistimos ao surgimento do rádio, da televisão, do gravador de fitas cassetes, do videocassete.

Livro

CARELLI, I. M. **Estudar *on-line*:** análise de um curso para professores de inglês na perspectiva da teoria da atividade. Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem na PUC-SP. São Paulo, 2003 . p. 19.

Texto Resumido

Assistimos ao surgimento de novas mídias.

Exemplo de Regra de Construção

Texto Original

A propagação do microcomputador na década de 1980 prometeu revolucionar o Sistema Educacional numa proporção paralela à da imprensa de Guttenberg, que renovou a transmissão da informação no século XVI. Essa propagação dos

computadores pessoais e o advento da Internet marcam a passagem da segunda para a terceira geração de EAD, marcada pontualmente pela possibilidade de uso de ferramentas de comunicação para promoção de interação sincrônica – chat e teleconferência – e assincrônica – e-mail, fóruns e listas de discussão – entre os participantes do processo educacional.

Com essa perspectiva tornada possível, a aprendizagem pôde, também a distância, constituir-se como um processo socialmente construído por meio da comunicação mais rápida entre professores e alunos. A prática da EAD passou a incorporar as tecnologias sofisticadas de comunicação características da Internet, que permitem criar comunidades colaborativas.

Fase de Seleção

A propagação dos computadores pessoais e o advento da Internet na década de 80 marcam a passagem da segunda para a terceira geração da EAD, caracterizada pela possibilidade de uso de ferramentas de comunicação para promoção de interação síncrona e assíncrona.

A aprendizagem a distância pôde constituir-se como um processo socialmente construído por meio da comunicação mais rápida entre professores e alunos, permitindo criar comunidades colaborativas.

Livro

CARELLI, I. M. **Estudar *on-line*:** análise de um curso para professores de inglês na perspectiva da teoria da atividade. Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem na PUC-SP. São Paulo, 2003 . p. 21-22.

Fase de Combinação – Texto Resumido

A propagação dos computadores pessoais e o advento da Internet na década de 1980 marcam a passagem da segunda para a terceira geração de EAD, caracterizada pelo uso de ferramentas de comunicação que permitiram interação síncrona e assíncrona. Desse modo, a aprendizagem a distância pôde constituir-se como um processo socialmente construído por meio da comunicação mais rápida entre professores e alunos, permitindo a criação de comunidades colaborativas.

Atividades de Fixação

1 – Leia com atenção as assertivas a seguir, que tratam a respeito dos gêneros acadêmico-científicos, resumo, resenha e fichamento, analisando-as como verdadeira (V) ou Falsa (F):

( ) I – A resenha é a síntese do conteúdo de uma obra, abordando as ideias principais em poucas palavras, sem análise crítica.

( ) II – O resumo é a apresentação do conteúdo de uma obra, acompanhada de uma avaliação crítica.

( ) III – O fichamento é um procedimento prático e uma ferramenta indispensável para todo leitor que realiza uma pesquisa.

2 – Leia o excerto a seguir, com atenção, para responder à questão:

Emergência. A dinâmica de rede em formigas, cérebros, cidades e *softwares*

A gigante do comércio eletrônico, Amazon.com, envia mensagens automáticas para os usuários avisando sobre novos lançamentos que combinam com o perfil do usuário. O sistema consegue "acertar" nas dicas, pois usa informações de compras anteriores, que funcionam para traçar um perfil do usuário e gerar um tipo de propaganda personalizada. Sistemas como o usado pela Amazon são baseados em inteligência emergente. Emergência explica os fenômenos emergentes, como surgiram e como podem transformar a televisão, a propaganda, o trabalho, a política e, antes de tudo isso, a tecnologia. O autor mistura biologia, história, literatura e matemática para explicar o que são esses sistemas. Uma passada de olhos pela bibliografia do livro já é suficiente para despertar a curiosidade do leitor: Charles Dickens; Marshall McLuhan; James Joyce; Fernand Braudel e Charles Darwin são algumas referências usadas por Johnson, cuja formação é em semiótica e literatura inglesa. Provavelmente graças a isso, e à abundância de analogias e bons exemplos, a leitura é agradável e simples, mesmo quando o objetivo é entender questões específicas do mundo da programação de computadores [...] (Zahar, 2003).

Podemos dizer que os trechos destacados mostram que esse excerto foi retirado de
a. um resumo, por seu caráter avaliativo e crítico.
b. um resumo, por trazer uma indicação sucinta do assunto global da obra.
c. uma resenha, por seu caráter avaliativo e crítico.
d. uma resenha, por trazer uma indicação sucinta do assunto global da obra.
e. um fichamento, por seu caráter avaliativo e crítico.

3 – Observe atentamente as informações contidas nas colunas "A" e "B", que tratam sobre tipos de resumos para, em seguida, assinalar a alternativa que reúne as correspondências CORRETAS entre elas.

Coluna A
I – [...] é detalhado e traz informações sobre a finalidade, a metodologia e as conclusões a que chega o autor da obra lida.
II – [...] pontua os aspectos principais do texto (título, autor, edição, veículo, breve resumo das ideias, rápido comentário para utilização posterior), mas não detalha informações quantitativas e qualitativas.
III – [...] traz uma análise crítica de um ou mais aspectos apresentados no documento, além dos elementos comuns ao do resumo indicativo.

Coluna B
A) Resumo Informativo
B) Resumo Crítico ou Resenha
C) Resumo Indicativo

A sequência CORRETA desta associação é
a. I-A; II-B; III-C
b. I-B; II-C; III-A
c. I-C; II-B; III-A
d. I-A; II-C; III-B
e. I-C; II-A; III-B

4 – Leia com atenção as assertivas a seguir, que tratam sobre as etapas do método de leitura analítica, proposto por Antonio Joaquim Severino (2002), analisando-as como verdadeira (V) ou Falsa (F):

( ) I – A análise textual consiste em compreender a mensagem do autor, com a identificação do tema abordado na unidade de leitura.

( ) II – A análise temática consiste na busca de uma visão geral do texto, mediante uma leitura rápida e atenta aos elementos mais importantes.

( ) III – A análise interpretativa da unidade de leitura é aquela em que o leitor deve exercer uma atitude crítica com relação às posições do autor.

( ) IV – Problematização é o processo de levantamento de pontos para discussão a partir do que está explícito/aparente ou implícito/subentendido no texto.

( ) V – A síntese consiste no resumo, puro e simplesmente; é a abordagem sintética e simplificada das ideias do autor.

5 – Podemos dizer sobre a escrita acadêmica que

a. ela exige ao produtor apenas uma etapa, que é a de processo de produção textual.
b. a seleção da literatura de referência não é um passo importante para a redação do texto tendo em vista que ela pouco auxilia em sua elaboração.
c. deve-se selecionar bibliografia relevante na área e atentar para temas que carecem de estudos mais aprofundados, e esses processos fazem parte da etapa de preparação para a produção.
d. na etapa de preparação para a produção textual deve-se preferir textos clássicos e fundantes da perspectiva teórica adotada.
e. ela exige ao produtor apenas uma etapa, que é a de preparação para a produção textual.

Atenção, estudante! Veja o gabarito desta atividade de fixação no fim deste conteúdo.

Material Complementar

Leituras

Regência
http://bit.ly/2TSvs5c

Traços que Caracterizam a Regência Verbal
http://bit.ly/38wp7BO

Regência Nominal
http://bit.ly/38C1l7w

Preposição
http://bit.ly/2Tzq4Fi

A Semântica das Preposições
http://bit.ly/2IxQIbg

Crase
http://bit.ly/2VWxfsB

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Informação e documentação – Resumo – Apresentação. Rio de Janeiro, nov. 2003.

CABRAL, A. L. T. O conceito de plano de texto: contribuições para o processo de planejamento da produção escrita. **Linha d'Água**, n. 26, v. 2, p. 241-259, 2013.

CUNHA, C., CINTRA, L. F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 17. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. (Coleção Estudos)

GUTEK, B. A. ***The dynamics of service:*** *Reflections on the changing nature of customer/provider interactions.* [*S. l.*]: Jossey-Bass, 1995.

ILHESCA, D. D.; MUTTER DA SILVA, D. **Redação Acadêmica**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção Textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

PERROTTI, E. M. B.; MONTANARI, M. E. L. **SOS Língua Portuguesa** – Apoio Gramatical. 2. ed. São Paulo: ABNL, 1998.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez e Moraes, 2002.

SPRENGER-CHAROLLES, L. *Le resumé de texte*. ***Pratiques***, [*s. l*], n. 26, p. 59-90, mar. 1980.

Gabarito

Questão 1
FALSO – FALSO – VERDADEIRO

Questão 2
c) uma resenha, por seu caráter avaliativo e crítico.
Justificativa: a alternativa correta é "uma resenha, por seu caráter avaliativo e crítico.", pois os trechos sublinhados mostram a avaliação que o autor da resenha faz sobre o livro ao dizer que ele desperta a curiosidade do leitor e avalia a leitura como "agradável e simples". O gênero acadêmico que comporta uma crítica pessoal e uma avaliação é a resenha, conforme o material teórico da Unidade V.

Questão 3
d) I-A; II-C; III-B
Justificativa: a alternativa correta é I-A; II-C; III-B, pois de acordo com o material teórico da unidade V, "O resumo informativo é detalhado e traz informações sobre a finalidade, a metodologia e as conclusões a que chega o autor da obra lida. Já o resumo indicativo pontua os aspectos principais do texto (título, autor, edição, veículo, breve resumo das ideias, rápido comentário para utilização posterior), mas não detalha informações quantitativas e qualitativas. Por fim, o resumo crítico, também chamado de resenha, que traz uma análise crítica de um ou mais aspectos apresentados no documento, além dos elementos comuns ao do resumo indicativo."

Questão 4
FALSO – FALSO – VERDADEIRO – VERDADEIRO – FALSO

Questão 5

c) deve-se selecionar bibliografia relevante na área e atentar para temas que carecem de estudos mais aprofundados, e esses processos fazem parte da etapa de preparação para a produção.

Justificativa: a única alternativa correta é a que traz: "deve-se selecionar bibliografia relevante na área e atentar para temas que carecem de estudos mais aprofundados, e esses processos fazem parte da preparação para a produção." Todas as outras apresentam afirmações incorretas de acordo com o texto teórico, pois: há duas etapas importantes: processos de produção e preparação textual; a seleção da literatura de referência é um passo importante para a redação do texto tendo em vista que ela definirá a perspectiva teórica adotada para o estudo do tema; na etapa de preparação para a produção textual a seleção da bibliografia deve seguir três critérios: a qualidade da fonte de onde os textos são extraídos; a importância dos autores e de seus estudos para a área e **a recência dos trabalhos, isto é, deve-se buscar textos publicados nos últimos 5 anos.**